

## Educação profissional de jovens aprendizes – percepção dos estudantes sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável da organização das nações unidas

*Young apprentice vocational education – students’ perception of the united nations’ sustainable development goals*

Nahuan Alaff Virgino Soares<sup>1</sup> , Luana Leopoldo Santos .

<sup>1</sup> SENAI-PB

\*Correspondente: [nahuan.soares@gmail.com](mailto:nahuan.soares@gmail.com)

### Resumo

O interesse em preservar o planeta para as gerações futuras tornou-se uma preocupação global. Com isso, ações devem ser trabalhadas em conjunto para atender a esse anseio. Dessa forma, em 2015, foi apresentada a agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esses Objetivos englobam as diferentes áreas da sociedade, como a educação, trabalho e saúde. Com o objetivo de analisar a percepção dos estudantes sobre quais ODS devem ser enfatizados na educação profissional desses jovens aprendizes, que atuam como assistentes administrativos, foi aplicado um formulário com questões abertas. Com resultado, evidenciou-se que os ODS 3, 4, 5, 8, 9 e 16 são considerados os mais relevantes a serem trabalhados na formação desses sujeitos. Além disso, são sugeridas práticas educacionais que devem ser executadas de forma colaborativa entre a unidade de ensino, empresa e gestão pública.

**Palavras-chave:** Agenda 2030; Educação Profissional; Jovem Aprendiz; Aprendizagem Industrial.

**Abstract**

The interest in conserving the planet for future generations has become a global concern. In this regard, actions should be worked on collectively in order to address this issue. Thus, in 2015, the United Nations 2030 Agenda was presented, with 17 Sustainable Development Goals. These Goals encompass different areas of society, such as education, work and health. In order to analyze the students' perception of which of the SDGs should receive greater emphasis in young apprentice vocational education, among those who work as administrative assistants, an open-ended question form was applied. The result showed that SDGs 3, 4, 5, 8, 9 and 16 are considered the most relevant to be worked on for their educational development. In addition, the study suggests educational practices that should be carried out in a collaborative way between teaching institution, company, and public administration entity.

**Keywords:** UN 2030 Agenda; Vocational Education; Young Apprentice; Industrial Training.

## 1. INTRODUÇÃO

O estabelecimento de acordos internacionais em função do desenvolvimento social dos países é de extrema importância. Um exemplo disso é a Agenda 2030 da ONU, que foi lançada em 2015 e contém como base o conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 169 metas e 230 indicadores (GOMES, 2020; PIMENTEL, 2019).

A Agenda 2030 da ONU foi criada com o intuito de garantir um futuro seguro e sustentável para as próximas gerações, visando ao desenvolvimento sustentável do planeta, por meio dos componentes ambientais, sociais, industriais e tecnológicos (GOMES, 2020).

Um dos dezessete objetivos estabelecidos é o da educação de qualidade, ODS 4, objetivo considerado não apenas como um fim em si mesmo, mas primordial para o alcance dos demais (UNESCO, 2018). Em dados publicados no dia 11 de julho de 2022, no site ODS Brasil (2022), operado em conjunto pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e pela Secretaria Especial de Articulação Social, informou-se que, dos 254 indicadores estabelecidos pela ONU, 111 deles foram produzidos, 75 em análise/construção, 58 sem dados e 10 não se aplicam ao Brasil.

Esses indicadores apontam para o progresso que cada país está alcançando em relação às metas estabelecidas. Nesse caso, o Brasil precisa intensificar suas ações para conseguir melhores índices. No entanto, não são somente números; os indicadores dos ODS contribuem para o processo de tomada de decisão ao formular estratégias direcionadas ao alcance das metas da Agenda 2030 (KRONEMBERGER, 2019).

Assim, os jovens possuem um papel fundamental no desafio de garantir condições adequadas para sobrevivência no futuro. Sua inserção ao mercado de trabalho precisa ser direcionada de forma que o torne um traba-

lhador consciente de suas responsabilidades. Para isso, no ano 2000, foi regulamentado o programa jovem aprendiz, por meio da lei 10.097/00, como incentivo de preparar os jovens para o mercado de trabalho. Para Andrade, Jesus e Santos (2016), os jovens que participam desse programa são capazes de desempenhar as atividades de trabalho com maior eficiência e qualidade; e acrescentam, ainda, a importância de ampliar os programas de serviço nacional de aprendizagem para o crescimento da economia nacional.

Sendo assim, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é apontado como organização que capacita os jovens trabalhadores para as empresas vinculadas (SILVA, 2010). Para Wessler e Gonçalves (2021, p. 18 - 19),

Toda essa engenharia de conhecimentos e saberes fazem com que aos estudantes sejam oferecidas nos contextos das aulas, o desenvolvimento de capacidades básicas, técnicas e socioafetivas, gerando significado na formação integral e preparatória para exercer a atividade profissional nas tomadas de decisões assertivas voltadas ao perfil profissional desenhado no currículo escolar.

Os profissionais investigados na pesquisa são jovens aprendizes que atuam na função de assistente administrativo, que, segundo o Código Brasileiro de Ocupações CBO 4110-10, executam atividades nas diversas áreas administrativas, como recursos humanos, financeiro e logística.

Dessa forma, devido à escassez de trabalhos sobre essa temática alinhada a esse contexto educacional, e pelo potencial de contribuição ao se identificarem quais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável merecem mais ênfase na definição de práticas pedagógicas e estratégias organizacionais, definiu-se a seguinte pergunta de pesquisa: **Qual a percepção dos jovens aprendizes do curso de assistente administrativo em relação a quais Objetivos de**

**Desenvolvimento Sustentável da ONU devem ser trabalhados em sua educação profissional?** Além disso, três questões norteadoras contribuem para elucidar a problemática:

1. Quais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU estão relacionados à formação dos estudantes do curso de assistente administrativo?
2. Quais práticas devem ser trabalhadas na educação profissional dos estudantes para o alcance dos objetivos?
3. Quais atores devem participar para que sejam alcançadas as práticas estabelecidas?

Em seguida, serão apresentadas as sessões de referencial teórico, procedimentos metodológicos, resultados e conclusão.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação profissional

A educação é tema de interesse nas diversas sociedades – ou pelo menos deveria ser. É por meio da educação que se lida com o desafio de preparação das próximas gerações, responsáveis por garantir melhores condições de vida para os seres humanos e para o planeta. São muitos os desafios a serem superados e que, muitas vezes, são convergentes em função das disputas por projetos de sociedade almejados para as futuras gerações (FERES, 2018).

Em termos de formação profissional, é comum se pensar que somente os cursos de graduação são a primeira opção. Arbitrário a esse pensamento, Moreira *et al.* (2020) afirmam que, nos últimos anos, a educação profissional vem conquistando espaço e está crescendo gradualmente, uma vez que as pessoas enxergam em cursos profissionais a oportunidade de inserção ao mercado de trabalho, uma chance de recomeço ou até mes-

mo a continuação da sua formação.

No contexto brasileiro, estão incluídos na educação profissional os programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, o ensino técnico subsequente e integrado ao ensino médio, as variantes da formação inicial e continuada e do ensino técnico quando ministrado em conjunto com a educação de jovens e adultos, como também a graduação tecnológica (MACHADO, 2008).

Para Castro (2020), a educação profissional tem como objetivo promover a integração entre o ambiente escolar e o trabalho, por intermédio da oferta de cursos voltados à demanda da sociedade e do mercado de trabalho. Fonseca e Lima (2021) argumentam que a educação profissional colabora com a diminuição das desigualdades em relação à preparação dos indivíduos para o desenvolvimento profissional, bem como com a formação, especialização e qualificação de sujeitos que querem se profissionalizar para tornarem-se aptos a ingressar no mercado de trabalho. Além disso, os cursos profissionalizantes também têm um papel importante na elevação da escolaridade dos sujeitos, tornando-os indivíduos ativos e críticos.

A educação profissional é capaz de abrir portas para os indivíduos que não tiveram oportunidade de fazer um curso de nível superior *a priori*, auxiliando na inserção desses sujeitos no mercado de trabalho, podendo estimulá-los cada vez mais ao desenvolvimento profissional por meio de cursos e experiências, além do desenvolvimento de competências que vão além de técnicas e procedimentos mecânicos (MOREIRA *et al.*, 2020).

Para Feres (2018), as perspectivas, no que concerne ao futuro da educação e do trabalho, no contexto da quarta revolução industrial, apresentam muitas incógnitas e nenhuma resposta. Para o autor, levando em consideração todas as transformações que estão ocorrendo, os sistemas de ensino no Brasil necessitam for-

talecer os estudos científicos aplicados, com o objetivo de identificar e superar os principais desafios educacionais que limitam o desenvolvimento da educação, muitas vezes devido a práticas pedagógicas obsoletas.

O SENAI é uma das principais organizações que proporcionam a educação profissional no Brasil, visto que é o maior complexo privado de educação profissional da América Latina, que, segundo os dados dispostos em sua plataforma, desde sua criação em 1942, já formou mais de 73 milhões de trabalhadores em 28 áreas da indústria.

## 2.2 Agenda 2030 da ONU

No segundo semestre do ano de 2015, chefes de Estado e de Governo reuniram-se na sede

das Nações Unidas para decidir sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável global. Nesse contexto, criou-se a Agenda 2030 da ONU – documento foi elaborado pelos 193 países membros das Nações Unidas, inclusive o Brasil, com o objetivo de criar um mundo mais justo e sustentável (BURTET, 2022).

Conforme salienta Pimentel (2019), a Agenda 2030 contém 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, 169 metas e 230 indicadores que constituem um plano de ação para o planeta, para os indivíduos e para a posteridade, com ferramentas de planejamento de médio e longo prazo que buscam o alinhamento nacional de políticas sociais, ambientais e econômicas, que devem ser cumpridas até o ano de 2030.

Quadro 1 - Objetivos definidos na Agenda 2030 da ONU

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO
Objetivo 1 - Erradicação da Pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
Objetivo 3 - Boa Saúde e Bem-Estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
Objetivo 4 - Educação de Qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
Objetivo 5 - Igualdade de Gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
Objetivo 6 - Água Potável e Saneamento	Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos
Objetivo 7 - Energia Limpa e Acessível	Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos Produzido Em análise/construção Sem dados Não se aplica ao Brasil
Objetivo 8 - Emprego Decente e Crescimento Econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos
Objetivo 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura	Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO
Objetivo 10 - Redução das Desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
Objetivo 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
Objetivo 12 - Consumo e Produção Responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
Objetivo 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima)
Objetivo 14 - Vida na Água	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
Objetivo 15 - Vida Terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
Objetivo 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
Objetivo 17 - Parcerias e Meios de Implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Fonte: ODS Brasil (2022)

A Agenda de 2030 da ONU envolve uma diversidade de campos de atuação que buscam a erradicação da pobreza e da fome, saúde e bem-estar, educação, igualdade de gênero, acesso à água potável e saneamento, energia limpa, trabalho decente, crescimento econômico sustentável, redução das desigualdades sociais, sustentabilidade da vida, inovações em infraestrutura, consumo responsável, cidades saudáveis, responsabilidade climática, redução das desigualdades e instituições eficazes e paz social (MONTEIRO, 2020).

Belluzzo (2018) argumenta que a Agenda 2030 da ONU parte do princípio de que todas as pessoas, independentemente de sexo, idade, raça, etnia, pessoas com deficiência, migrantes, povos indígenas, crianças, jovens, especialmente indivíduos em situação de vulnerabilidade, devem ter acesso a oportuna-

des de educação e aprendizagem ao longo da sua vida que o possibilitem a adquirir os conhecimentos e habilidades necessários para participar ativamente da sociedade.

Nesta pesquisa, o campo de investigação emerge do contexto educacional, visto que, segundo a UNESCO (2017), a Agenda 2030 aponta que a educação é mais do que um objetivo em si mesmo, é o meio para atingir todos os outros objetivos, sendo considerada uma estratégia primordial na busca pelo alcance dos demais objetivos de desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, Pimentel (2019) argumenta que o Brasil avançou na universalização do acesso à educação básica, mas necessita de mais investimentos para garantir a educação dos indivíduos na idade certa. A autora ainda acrescenta que o Plano Nacional de Educa-

ção e a Base Comum Curricular são os principais meios para alcançar o ODS, que dizem respeito à educação de qualidade, e, a partir disso, buscar melhorias para a educação no país, bem como a valorização dos profissionais docentes.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante do exposto, adotou-se a abordagem qualitativa para a investigação, com a finalidade de interpretar a percepção dos sujeitos que, neste caso, são os jovens aprendizes vinculados ao SENAI-PB, na modalidade de Aprendizagem Industrial, unidade Bayeux-PB, em relação aos ODS considerados relevantes à sua educação profissional (COOPER, 2003; MERRIAM, 2009).

A pesquisa é caracterizada como exploratória (COOPER, 2003) e como pesquisa de campo (MARCONI; LAKATOS, 2003). Para o estudo, foi utilizado um formulário com questões abertas de modo individual, bem como foram usados recursos pedagógicos (cartolina, canetas coloridas e régua) em equipe para a investigação do fenômeno. Dessa forma, a coleta de dados, que ocorreu no mês de junho de 2022, contou com a participação de 20 estudantes do curso de assistente administrativo, na disciplina de Relações Socioprofissionais. A operacionalização da pesquisa aconteceu em dois momentos. O primeiro após a ministração do conteúdo sobre Agenda 2030 pelo professor, por cerca de 120 minutos, em que a turma foi solicitada a, de modo individual, responder, em uma superfície de papel A4, as seguintes perguntas:

- Qual(is) dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos na Agenda 2030 da ONU deveria(m) ser trabalhado(s) com ênfase durante a sua educação profissional no SENAI? Justifique.

- De acordo com o(s) objetivo(s) listado(s) no desenvolvimento da questão anterior, proponha práticas que contribuam para alcançar o(s) objetivo (s) indicado (s)?

O tempo destinado para a atividade foi de 120 minutos, a qual foi realizada em sala de aula. O segundo momento ocorreu na aula seguinte, no espaço da biblioteca da unidade, com a participação dos 14 estudantes presentes, divididos em 04 grupos. Com os grupos formados, o professor solicitou que, em uma cartolina, respondessem a seguinte pergunta:

- Indique quais atores devem ser envolvidos para que as práticas listadas sejam realizadas?

Vale salientar que os participantes do segundo momento são os mesmos do anterior, no entanto, seis desses alunos não compareceram no dia da atividade. O tempo para desenvolvimento da atividade foi de 240 minutos, devido à necessidade de os grupos agruparem as respostas individuais do primeiro momento em um único documento (cartolina), para, em seguida, desenvolver a pergunta proposta de forma colaborativa com os demais integrantes do grupo.

Diante disso, foram reunidos todos os documentos com as respostas dos estudantes para análise dos dados. Esse processo foi orientado pela Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Esse tipo de análise envolve uma descrição analítica, que segue um processo sistemático e objetivo do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2011). Além disso, tem como premissa a análise e interpretação do material textual, neste caso, as respostas escritas dos estudantes.

Em relação à técnica de análise, utilizou-se a categorial, que “pretende tomar em consideração a totalidade de um “texto”, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido” (BARDIN, 2011, p. 42-43). As categorias definidas

*a priori* são os objetivos listados no Quadro 1. Para manter o sigilo dos respondentes, foram adotados códigos para representar o nome do respondente, por exemplo: E (estudante) + ordem de análise (1, 2, ..., 20).

## 4. RESULTADOS

Os sistemas educacionais dos países devem estar comprometidos com os objetivos dispostos na Agenda 2030 da ONU e, para isso, é necessário conhecer a percepção das pessoas envolvidas no processo, por exemplo a dos estudantes, e entender quais objetivos devem ser trabalhados com maior ênfase em sua educação profissional (KRONEMBERGER, 2019).

Os sujeitos desta pesquisa têm a capacidade de relacionar não somente suas experiências em sala de aula, mas as que ocorrem dentro da empresa no papel de Jovem Aprendiz. Com isso, foi possível observar, durante a realização da atividade, que constantemente os estudantes faziam relação aos dois ambientes frequentados – SENAI e empresa.

Dessa forma, esses dois ambientes devem trabalhar em cooperação e alinhados com as estratégias para que as ações sejam efetivas. Esse posicionamento foi exposto pelo sujeito E11, ao relatar que o SENAI e a empresa em que exerce suas atividades têm um papel de responsabilidade na formação dos jovens para o mercado de trabalho. Não obstante, Silva (2010, p. 413-414) aponta que “a aproximação das indústrias com as instituições de formação profissional, em especial o SENAI, contribui para essa realidade, pois as empresas podem imprimir nos cursos de formação a exata configuração que interessa ao processo produtivo”, ou seja, a educação profissional não ocorre exclusivamente em um único ambiente.

Nesse processo de formação, seis ODS devem ser trabalhados com maior ênfase, segun-

do a percepção dos estudantes, a saber: ODS 3 – Saúde e bem-estar; ODS 4 – Educação de qualidade; ODS 5 – Igualdade de gênero; ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico; ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura; e ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes. Entre os seis, os que tiveram maior ocorrência nas respostas foram os ODS 4 e 8.

Com base no direito universal de acesso à educação, na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, assim como qualificados para o mercado de trabalho, os sujeitos apontaram essa ODS como uma das mais relevantes em seu processo formativo.

A aproximação da educação com o mercado já vem sendo destaque nas políticas educacionais do Brasil desde a década de 1990, com a aprovação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, que direciona o ensino de modo a aproximar a formação e qualificação dos estudantes para o mundo do trabalho (BRASIL, 1996). Em vista disso, para E7, os ODS 4 e 8 são complementares, pois ambos têm o objetivo de proporcionar mais oportunidades de trabalho.

A importância do ODS 8 na formação desses jovens é relacionada à proposta do curso (assistente administrativo), produtividade no trabalho sem negligenciar a qualidade de vida, redução do número de jovens sem ocupação profissional e cientes de seus direitos e deveres, tal como desenvolver o espaço geográfico, com atenção na preservação ambiental e estabilidade econômica.

Ademais, para E4, o ODS 3 é de suma importância, pois para a realização das atividades, seja no trabalho ou no SENAI, é necessário manter o empenho e a satisfação. Além disso, a saúde mental tem sido pauta enquanto fator influenciador de produtividade e segurança no trabalho (E18), assim como o tem a garantia da igualdade de gênero e da justiça, como indicam os ODS 5 e 16.



Nesse contexto, as indústrias assumem um papel fundamental, que é o de desenvolver e implementar estratégias que atendam a esses anseios (E12), como abordado no ODS 9. Com a finalidade de sintetizar os dados, em seguida, é apresentado o Quadro 2.

Quadro 2 - Encaminhamento da questão norteadora

OBJETIVOS	POSICIONAMENTOS
ODS 3 - Saúde e bem-estar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Satisfação no trabalho (E4)</li> <li>Saúde mental (E18)</li> </ul>
ODS 4 – Educação de qualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>A educação deve ser um direito básico para todos (E1, E2, E7, E8, E9);</li> <li>Desenvolvimento humano (E4, E8)</li> <li>Qualificação profissional (E4, E8, E9, E18, E20)</li> </ul>
ODS 5 – Igualdade de gênero	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formar mulheres conscientes de seus direitos (E14)</li> <li>Não prejudicar as pessoas por não achar que têm competência (E18)</li> </ul>
ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico	<ul style="list-style-type: none"> <li>Está relacionada diretamente à área de atuação profissional no SENAI (E2, E3, E6, E10, E11, E12, E15, E19)</li> <li>Aumentar a produtividade dos trabalhadores (E7, E12, E13)</li> <li>Qualidade de vida no trabalho (E8)</li> <li>Reduzir o número de jovens desempregados (E11, E14)</li> <li>Responsabilidade com o meio ambiente (E13)</li> <li>Informar os jovens sobre seus direitos e deveres em relação ao trabalho (E14)</li> <li>Impacto regional (E17)</li> <li>Segurança financeira (E17)</li> </ul>
ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entender o cenário da indústria para criar estratégias fluídas e eficientes (E12)</li> </ul>
ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não ser corrompido por sistemas de corrupção no trabalho (E5)</li> <li>Desenvolver projetos e iniciativas com responsabilidade, resiliência e ética (E5)</li> </ul>

Fonte: Dos autores (2022)

Com os posicionamentos dos estudantes detalhados no quadro acima, referentes à questão norteadora de número 1, observa-se que os seis ODS listados estão coerentes com as competências e habilidades requeridas em sua formação. No entanto, é pertinente que sejam adotadas práticas educacionais que ex-

plorem o potencial desses objetivos no processo de ensino-aprendizagem.

Essas práticas devem ser trabalhadas por meio de eventos, palestras, debates, políticas organizacionais, cursos profissionalizantes e coleta de dados para que se tenha um panorama sobre o progresso das medidas adotadas.

Quadro 3 - Encaminhamento da questão norteadora 2

OBJETIVOS	PRÁTICAS
ODS 3 - Saúde e bem-estar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar intervalos de 10 minutos no trabalho para realizar práticas de bem-estar (E4)</li> <li>• Treinamento para uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) (E4)</li> <li>• Realizar panfletagem sobre prevenção de doenças contagiosas (E4)</li> <li>• Investir em programas de saúde mental (E18)</li> </ul>
ODS 4 – Educação de qualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coletar dados para permitir o acesso a todas as pessoas de diferentes idades (E1)</li> <li>• Capacitação e valorização dos profissionais da educação (E1, E8, E10)</li> <li>• Cobrar uma pequena taxa das instituições privadas de ensino para financiar a educação em cidades menos desenvolvidas e de difícil acesso (E1)</li> <li>• Adequar as estruturas para permitir o acesso a pessoas com deficiências (E1, E8)</li> <li>• Envolver a comunidade nos debates e ações da unidade de ensino (E8)</li> <li>• Investir na oferta e diversidade de cursos profissionalizantes (E9, E16, E20)</li> <li>• Incluir estratégias pedagógicas que envolvam o uso das tecnologias (E13)</li> </ul>
ODS 5 – Igualdade de gênero	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar por meio da conscientização sobre assédio no trabalho (E14)</li> </ul>
ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investir em talentos jovens que vivenciam programas como o Jovem Aprendiz (E2, E11)</li> <li>• Incluir vagas de trabalho direcionadas a pessoas em vulnerabilidade social (E3)</li> <li>• Capacitação da equipe de educação para as necessidades do mercado (E6, E13)</li> <li>• Proporcionar palestras sobre a economia brasileira, crescimento econômico e direitos trabalhistas (E6, E10, E15)</li> <li>• Alinhar as estratégias pedagógicas com as necessidades atuais do mercado e incluir o uso e formação no manuseios das novas tecnologias digitais (E12, E13, E15, E19),</li> </ul>
ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar práticas administrativas na instituição de ensino para incentivar a solução de problemas da indústria e vivenciar a prática em ambos os ambientes (empresa e SENAI) (E12)</li> <li>• Organização de eventos que abordem o tema sustentabilidade (E14)</li> </ul>
ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes	(Não houve sugestões de práticas pelos sujeitos)

Fonte: Dos autores (2022)

O quadro acima sintetiza as respostas obtidas para a questão norteadora de número 2, no qual é possível explorar dois pontos importantes encontrados na literatura: O primeiro é que a educação de qualidade é a base para que os outros objetivos sejam alcançados (PIMENTEL, 2019), ou seja, o Estado brasileiro deve ofertar o ensino inclusivo e equitativo, em es-

pecial a educação profissional, sendo o ODS 4 um dos possíveis desafios para o alcance das metas estabelecidas. O segundo é referente à necessidade de explorar dados em um sistema integrado, que permita o compartilhamento de informações e cooperação entre as nações, como aponta Kronemberger (2019, p. 44):

Os indicadores ODS precisam ser usados pelos tomadores de decisão e gestores, públicos e privados, no planejamento de ações e empreendimentos, na formulação de políticas públicas. A apropriação dos indicadores ODS por tais atores é fundamental para garantir tanto a continuidade (e a evolução) da sua produção, quanto a aplicação das observações e conclusões dele obtidas na busca efetiva de alcance das metas da Agenda 2030.

Posto isso, através da última questão norteadora, os sujeitos confirmam que, para o alcance dos objetivos dispostos no Quadro 2 e das práticas no Quadro 3, é fundamental a cooperação entre SENAI, empresas privadas, gestão pública (ministério da educação, do trabalho e da infraestrutura), ou seja, como argumentado anteriormente, as ações não são isoladas.

## 5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou responder a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a percepção dos jovens aprendizes do curso de assistente administrativo em relação a quais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU devem ser trabalhados em sua educação profissional? A temática foi investigada por meio de documentos resultantes de uma atividade de ensino.

Como resultado, identificou-se que os ODS 3 – Saúde e bem-estar, ODS 4 – Educação de qualidade, ODS 5 – Igualdade de gênero, ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico, ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura e ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes devem ser trabalhados com ênfase na formação de jovens aprendizes do curso de assistente administrativo, com destaque para os ODS 4 e 8, em razão de envolverem sua atuação profissional.

Em seguida, foram sugeridas práticas educativas a serem desenvolvidas por meio de eventos, palestras, debates, políticas organizacionais e cursos profissionalizantes. Um sistema integrado de informações entre as unidades de ensino foi apontado como uma das práticas a serem implementadas para o compartilhamento de dados e informações sobre as ações adotadas para o cumprimento da Agenda 2030, com o objetivo de serem introduzidas e compartilhadas em outros ambientes de ensino.

Por fim, para os estudantes, a responsabilidade pelo cumprimento da Agenda 2030 da ONU é um dever de todos, e organizações como o SENAI, empresas privadas e a gestão pública devem assumir de forma colaborativa essa causa para que possa haver êxito ao final.

Portanto, em estudos futuros, recomenda-se abranger novos cursos profissionalizantes a fim de que novas estratégias sejam implementadas de acordo com a área de atuação, bem como envolver novos sujeitos na pesquisa, como gestores escolares, coordenadores de curso, professores, supervisor educacional, gestores públicos e de empresas privadas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. M; SANTOS, K. k.; JESUS, G.S. O programa jovem aprendiz e sua importância para os jovens trabalhadores. **Interfaces Científicas - Direito**, v. 4, n. 2, pp. 45-54, 2016.

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – CBO 4110-10. In: **Ministério do Trabalho e Emprego**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/411010-assistente-administrativo> Acesso em: 30 jul. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Folha de Rosto**, v. 4, n. 1, pp. 15-24, 2018.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Planalto do Brasil. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 24 mar. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 10.097, de 19 de dezembro de 2000** (“Lei da Aprendizagem”). Planalto do Brasil. Brasília, DF, 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10097.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm) Acesso em: 30 jul. 2022.

BURTET, G.; FONTANELA, C. MAROCO, A. A. L. A proteção dos conhecimentos tradicionais: uma abordagem a partir da agenda 2030 da ONU. **Revista Grifos**, v. 31, n. 55, pp. 141-156, 2022.

CASTRO, C. A.; PLÁCIDO, R. L.; SCHENKEL, C. A. História socioespacial do trabalho no Brasil, educação profissional tecnológica e a questão regional. **Revista Labor**, v. 1, n. 24, pp. 331-355, 19 out. 2020.

COOPER, D. R. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, pp. 8-22, 2008.

FERES, M. **Desafios e possibilidades para o desenvolvimento estratégico da educação profissional técnica no Brasil e sua articulação com o Ensino Médio**. Estudo enco-

mentado pelo Movimento pela Base. Brasília: DF, jun. 2018.

GOMES, M. F.; BARBOSA, E. H. de O.; OLIVEIRA, I. G. dos S. Desenvolvimento sustentável, agenda 2030 e sua adoção no Brasil: superação das desigualdades. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, pp. 42164-42175, 2020.

KRONEMBERGER, D. M. P. Os desafios da construção dos indicadores ODS globalizados. **Cien. Culto**, São Paulo, v. 71, n. 1, pp. 40-45, jan. 2019.

MONTEIRO, B. R. Indicadores de monitorização e desempenho nas unidades de saúde familiar e os objetivos do desenvolvimento sustentável na saúde (ODS 3): Uma análise comparada em Portugal no período de 2013-2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, pp. 1221-1232, 2020.

MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MERRIAM, S. B. **Qualitative Research: a guide to design and interpretation**. San Francisco: Jossey-Bass, 2009

MOREIRA, A. R. *et al.* A educação profissional e sua importância no mercado de trabalho. **Inova+ Cadernos da Graduação da Faculdade da Indústria**, v. 1, n. 2, 2020.

ODS BRASIL. Relatório dos Indicadores para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Governo Federal**, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/relatorio/sintese>. Acesso em: 30 jul. 2022

ODS BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Governo Federal**, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/> Acesso em: 30 julho 2022.

FONSECA, E. P. P.; LIMA, I. O. Expansão da Educação Profissional no Governo Lula. In: Congresso Internacional e Congresso Nacional Movimentos Sociais & Educação, V. 1, N. 1, 2021. **Anais [...]**, Vitória da Conquista, BA, pp. 1-13, 2021.

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. O Brasil e os desafios da educação e dos educadores na agenda 2030 da ONU. **Revista Nova Pádua-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 1, n. 3, pp. 22-33, 2019.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Sobre o SENAI**. CNI-SENAI. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/senai/> Acesso em: 30 jul. 2022.

SILVA, L. P. Formação profissional no Brasil: o papel do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI. **História (São Paulo)**, v. 29, pp. 394-417, 2010.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de aprendizagem**. UNESCO, 2017. 62 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 30 jul. 2022.

WESSLER, R.; GONÇALVES, H. H. L. A educação profissional e a metodologia de ensino no Senai: reflexões acerca das situações de aprendizagem significativas e das estratégias de aprendizagem desafiadoras. **Ciência & Gestão em Foco**, São Paulo, v. 2, 2021.